

BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal
Outubro de 2017

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Até ao fim de outubro de 2017, a quota da produção de eletricidade renovável em Portugal Continental situou-se nos 41,7 %. A comparação deste valor com o dos períodos homólogos de anos anteriores mostra que a produção renovável não atingia um valor tão baixo desde 2012. Esta inversão da tendência está a ser motivada pelas condições de recurso menos favoráveis, associadas a um abrandamento do investimento no setor renovável.

O valor cumulativo até ao final de outubro evidencia que Portugal está ainda longe de atingir as metas que acordou com a União Europeia de energia renovável, patenteando a necessidade de uma definição de estratégia que retome a confiança dos investidores. Relembre-se que para 2020 a meta de renovável no consumo elétrico nacional é de 60%.

Em 2017 a menor contribuição renovável, teve como consequência o aumento do preço da eletricidade no mercado spot ibérico. Entre janeiro e outubro de 2017, o preço médio da eletricidade no MIBEL foi de 50,98 €/MWh, que representa um agravamento de cerca de 43 % face ao período homólogo do ano anterior.

Nos primeiros dez meses de 2017 a eletricidade produzida no Continente teve uma repartição de 41,7 % (19.010 GWh) de origem renovável e o restante 58,3 % de origem fóssil (fig. 1). Quanto às renováveis a maior fatia de produção deveu-se à componente eólica que representou 21,1%. Por sua vez, a bioenergia e a geração solar PV representaram 5,2 e 1,6 %, respetivamente.

A produção hídrica representou 13,8 %, o que traduz uma redução importante, face ao ano anterior, devido à baixa pluviosidade que se tem verificado desde o início do ano (índice de produtividade hidroelétrico acumulado de 0,55).

No que diz respeito à geração fóssil, salienta-se a térmica convencional que viu o seu peso aumentar para 50,2 %, enquanto a cogeração se manteve nos 8,1 %.

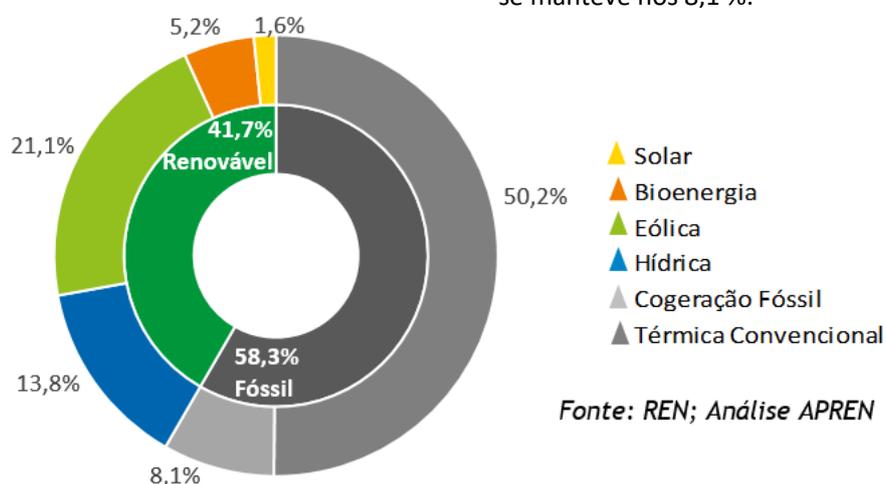
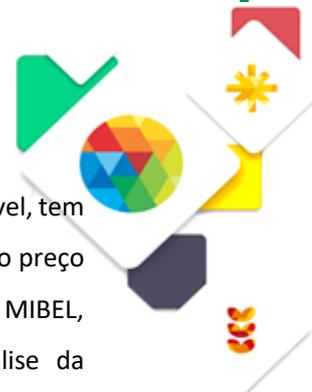


Figura 1: Repartição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental. (janeiro a outubro de 2017)



É ainda de destacar um aumento de 0,5 % (1,3 % caso se considere a correção de temperatura e dias úteis) da procura de eletricidade de janeiro a outubro de 2017, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

No que respeita a trocas internacionais de eletricidade, e apesar de se estar num ano hidrológico seco, o saldo exportador foi de 2.846 GWh, resultante da exportação de 5.096 GWh e da importação de 2.250 GWh.

Em 2017 a menor contribuição renovável, tem tido como consequência o aumento do preço da eletricidade no mercado spot do MIBEL, como se pode extrapolar pela análise da figura 2.

O preço médio da eletricidade entre janeiro e outubro foi de 50,98 €/MWh, um valor cerca de 43 % superior ao valor homólogo do ano anterior.

Se a análise recair em outubro encontra-se um preço médio de 56,98 €/MWh, um valor elevado, quando comparado com o preço de meses com maior produção renovável.

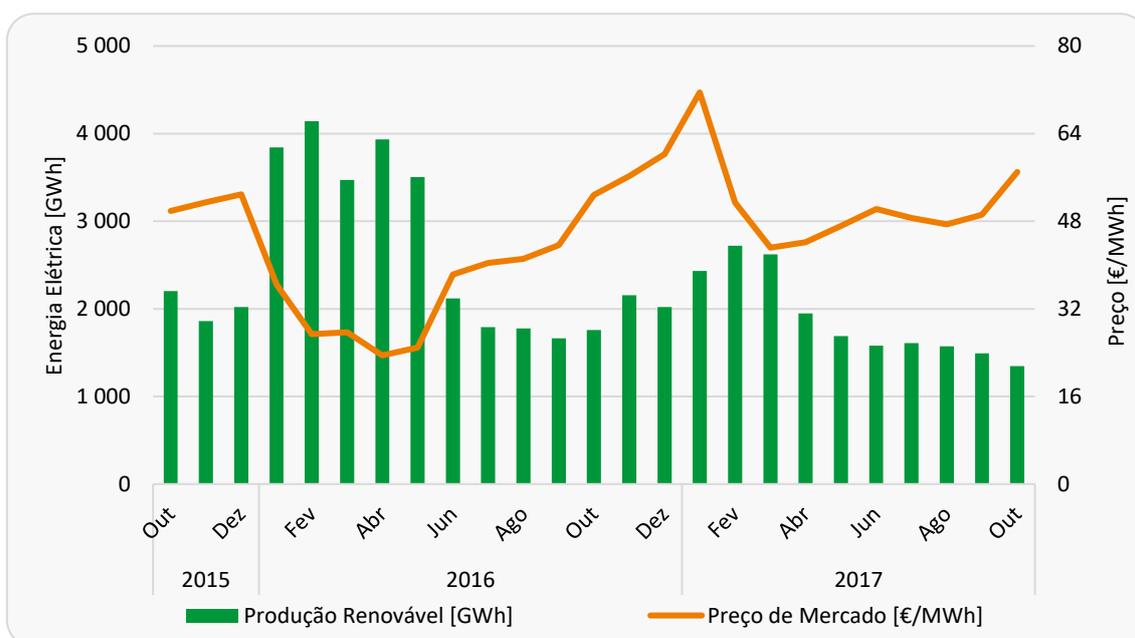


Figura 2: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (outubro de 2015 a outubro de 2017)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



A análise da produção mensal de eletricidade, por fonte, ao longo dos últimos dois anos, permite constatar um aumento da produção térmica convencional, em 2017, face aos valores do ano anterior, como resultado da baixa pluviosidade e de um balanço líquido de

exportação. Não obstante, a figura 3 evidencia a estabilidade e previsibilidade das tecnologias eólica, solar e bioenergéticas que apresentam valores de produção muito semelhantes de ano para ano.

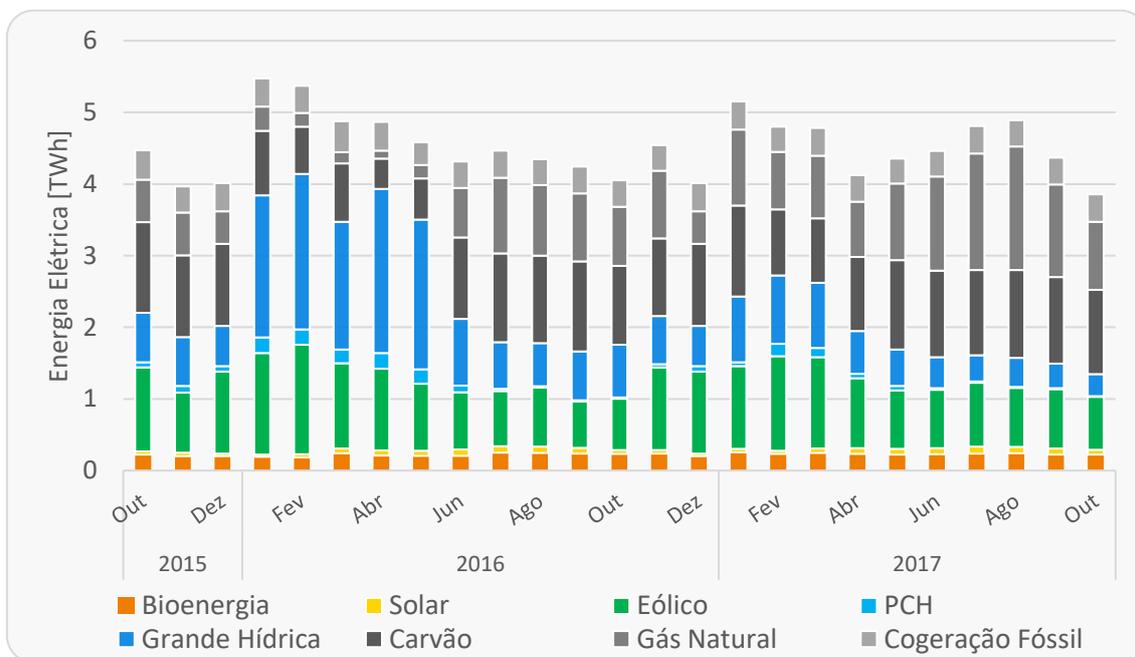


Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (outubro de 2015 a outubro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Centrando a análise no mês de outubro é importante destacar a sua situação climatológica adversa. De facto, de acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o passado mês de outubro caracterizou-se por ser muito quente e ter uma pluviosidade muito reduzida (o mais seco dos últimos 87 anos), o que contribuiu para o agravamento da situação de seca no Continente.

Tal fenómeno influenciou o mix de produção elétrico nacional, como se pode observar no diagrama de outubro (fig. 4). Nesta figura é visível a elevada taxa de utilização do parque eletroprodutor térmico nacional (gerou 2.510 GWh), o que se traduziu em níveis de emissões de CO₂ muito elevados.

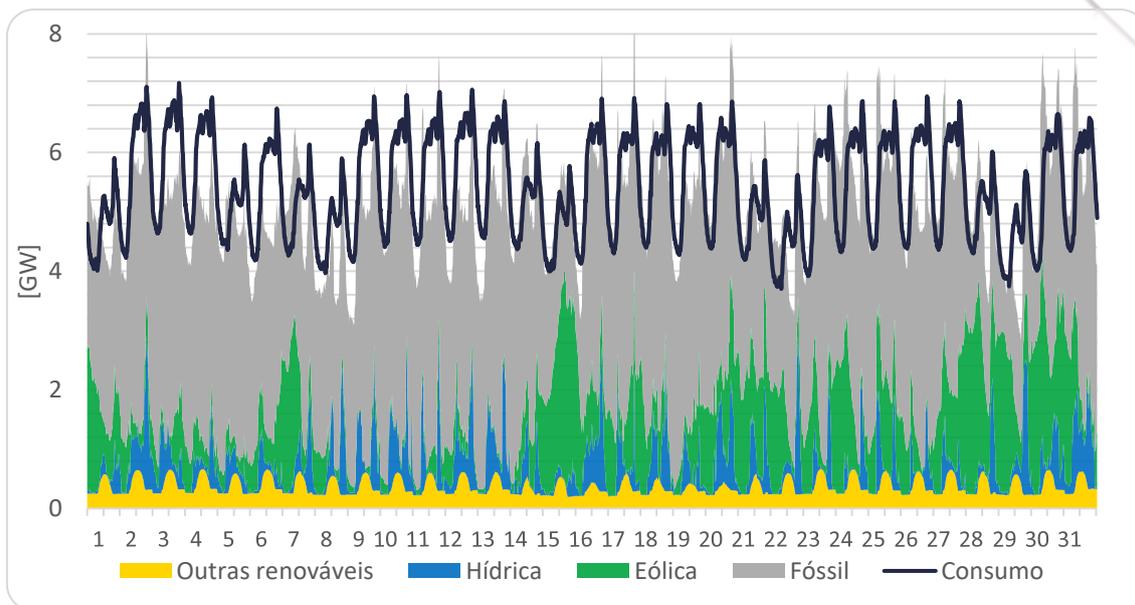


Figura 4: Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (outubro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Devido à redução da disponibilidade de recurso renovável, pelas razões supramencionadas, aliada aos incêndios florestais que ocorreram nos últimos meses, é expectável que 2017 venha a ser um ano com um nível de emissões de gases com efeito de estufa muito superior à média dos últimos anos.

Estas condições hostis que resultam das alterações climáticas vêm impactar negativamente a estratégia de descarbonização de Portugal, no âmbito do acordo de Paris. Neste sentido, é importante que a próxima revisão do acordo firmado que está a ocorrer no início de novembro, na COP23, estabeleça metas, de combate às alterações climáticas, ambiciosas e vinculativas.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt